

Artes de viver em mulheres de classes populares de São Paulo

Mariana Peres Stucchi
maristucchi@usp.br

Este trabalho nasceu do contato com mães de comunidade pobre, que precisam dar conta de jornadas triplas de trabalho: casa, filhos, trabalho. A questão é como essas mulheres conseguem renovar suas energias para a luta diária pela vida? Será que há condições de só viver de trabalho, de exigências externas, de responsabilidades? Assim encaminhou-se a discussão sobre o lazer e o trabalho, pensando-os como instâncias importantes para a condição humana, para a expressão e manutenção de si.

A proposta é apresentar uma visão crítica sobre o papel do lazer e do trabalho no cotidiano das pessoas no início do século XXI, trazendo, a partir da opinião de Cristophe Dejours sobre saúde, uma possibilidade nova de interpretação. Isto é, por mais controlados que os desejos estejam pela mídia e propaganda, as pessoas têm necessidades básicas de buscar seus interesses. E esta busca é fundamental para manutenção do desejo pela vida.

Este ponto se aproxima do pensamento de Donald Winnicott, que vê no brincar e na relação mãe-bebê, a possibilidade de se colocar no mundo, ou seja, a capacidade de viver. Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer as formas de vida de mulheres, mães, de comunidade pobre de São Paulo – a São Remo, vizinha à USP. Estas formas de vida nos ensinam diferentes maneiras de viver, de enfrentar as dificuldades, de sonhar e manter o desejo pela vida.

Palavras chave: lazer, trabalho, brincar, dia-a-dia.

Instituição:
Instituto de Psicologia da USP

Eixo: Instituições, organizações e comunidades